

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito


Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thyanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 2 |||
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA
Produções Experimentais

The image features an abstract graphic design with three blue circles of varying sizes, each composed of concentric circles in different shades of blue. These circles are arranged vertically, with the largest at the top, a medium one in the middle, and the largest at the bottom. Two thin blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the circles. The background is white.

Relevância da música para a formação de identidades

Agnes MAGALHÃES
Clara Maria Ortolani SMITH
Giovana AZEVEDO
Heloísa SCHONS

||| Produção Experimental em Áudio

Relevância da música para a formação de identidades⁹⁷

Agnes Magalhães⁹⁸

Clara Maria Ortolani Smith⁹⁹

Giovana Azevedo¹⁰⁰

Heloísa Schons¹⁰¹

Universidade de Brasília – UnB

Sobre a música: aspectos introdutórios

Como todo meio de transmissão de mensagens, os produtos que se utilizam da linguagem sonora precisam de adaptar às suas particularidades. Devido à ausência de imagens visuais e signos afora o som, tal linguagem deve se desenvolver de maneira a instigar o ouvinte a criar suas próprias representações mentais, compreender o objetivo da peça sonora e, simultaneamente, se envolver com o que ouve a ponto de não deixar escapar informações pontuais.

Alguns dos artifícios utilizados para concretizar estes objetivos são os elementos da linguagem sonora. Entre eles podem ser citados os efeitos sonoros, a voz, o silêncio, a palavra e, mais enfaticamente citada neste escrito, a *música*.

Não é nenhuma novidade o fato de que a música se faz extremamente presente na vida dos seres humanos cotidianamente. É raro, no entanto, parar para analisar a quantidade de produtos sonoros e musicais que rodeiam a humanidade a todo instante. De toques polifônicos a apresentações de rua, de *jingles* publicitários ao

⁹⁷ O Programa em Áudio “ExperimentaSONS – A Música” pode ser acessado no *site* do LabAudio da FAC/UnB: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=727>.

⁹⁸ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: agnescardosomagalhaes@gmail.com

⁹⁹ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: clara.orto.smith@gmail.com

¹⁰⁰ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: giovana0514@gmail.com

¹⁰¹ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: heloisa.schons@gmail.com

que toca nos fones de ouvido e em aplicativos de *streaming*, tudo contém, representa e é música.

Muito além de um som perfeitamente organizado e harmonioso — possivelmente o que o torna agradável —, a música pode se estender a diversas utilidades e incumbências. Há canções propícias a todo tipo de ocasião e momento. A arte do som é, acima de tudo, sensibilidade. Cada um, exercitando sua individualidade, exprime uma reação particular à expressão contida nas músicas. Sendo assim, funciona como diálogo e comunicação direta — e, em certo grau, imprescindível — de um artista emissor para um público receptor. Além disso, ativa funções psicomotoras e sociais.

É de se notar como a música na Pré-História era uma mimese dos sons que se construíam pela própria natureza, por conseguinte, essa transferência de sons acabou por conformar toda uma cultura ou identidade de um povo.

Em conformidade com o lado mais emotivo entre os explícitos acerca da música, Clodomir Ferreira, mestre em comunicação e pesquisador da área, aborda em seu livro *Comunicação & Música* a efetividade da música em diversos campos da existência:

É como um repertório gigantesco de canções em que vamos selecionando aquelas que, seja por qual motivo, nos tocam. A falta de memória cultural é mais um motivo para que muitos tenham dificuldade de conhecer as músicas produzidas por artistas admiráveis. As canções, no entanto, podem ser mais do que uma audição agradável. São verdadeiros documentos afetivos de épocas. Para quem souber ouvir, a música conta a história, os desejos, as relações humanas e sociais. (FERREIRA, 2016, p. 11).

Numa configuração de raciocínio um tanto diferente, mas não antagônica, o neurologista britânico Oliver Sacks aponta, em seu livro *Alucinações Musicais*, aspectos mais científicos da música:

Ouvir música não é apenas algo auditivo e emocional, é também motor. Acompanhamos o ritmo da música, involuntariamente, mesmo se não estivermos prestando atenção a ela conscientemente, e nosso rosto e postura espelham a “narrativa” da melodia e os pensamentos e sentimentos que ela provoca. [...] O fato é que o nosso sistema auditivo, nosso sistema nervoso, é primorosamente sintonizado para a música. Ainda não sabemos quanto isso se deve às características intrínsecas da música [...] e quanto às ressonâncias especiais, sincronizações, oscilações, excitações mútuas, *feedbacks* etc. no imensamente complexo conjunto de sistemas neurais

multinivelados que fundamenta nossa percepção e reprodução musical. (SACKS, 2007, p. 11-12).

A música é uma combinação de elementos sonoros que são percebidos pela audição humana, tendo seus vários elementos como altura, timbre, intensidade e duração. A história da música se confunde com a própria história humana, já que são percebidos traços musicais para o desenvolvimento do cérebro e inteligência. Relacionando esses âmbitos em seu trabalho, Sacks ressalta também seu caráter esotérico, que entenebrece os reais motivos da criação e preservação dessa arte, ainda mais devido à ausência de utilidades vitais ao ser humano. “Talvez a musicofilia seja uma forma de biofilia, pois a própria música quase dá a impressão de que é um ser vivo” (SACKS, 2007, p. 10).

O britânico David Tame, com raciocínio, opinião e entonação mais extremistas e inflexíveis sobre a música e seus gêneros, classifica esta como uma espécie de energia capaz de moldar a sociedade.

Como a própria natureza humana, a música não pode, de maneira alguma, ser neutra em sua direção espiritual. [...] basicamente, todos os empregos do tom [música] e todas as letras musicais podem ser classificadas de acordo com a sua direção espiritual, para cima ou para baixo. [...] Para dizê-lo com maior franqueza, a música se inclina a ser ou da treva ou da luz. (TAME, 1984, p. 202)

O trabalho criativo com o elemento música

No início da história do cinema, mesmo que ele fosse mudo, as salas sempre possuíam músicos para trazer o universo musical para os filmes, o cinema nunca foi realmente mudo, e com o advento do cinema falado, cada vez mais a música foi se tornando necessária e icônica no cinema, demonstrando mais do que um simples efeito para preencher um “vazio” e sim algo que acrescenta e torna filmes, personagens e momentos inesquecíveis.

Em animações, a criadora Lea Zagury acredita que a trilha sonora é o sopro vital de um produto, claro, tendo suas exceções como momentos de silêncio onde tem a ideia de contemplação. Um dos exemplos de contemplação são os momentos que ocorrem no *Studio Ghibli* em filmes como *Castelo no Céu* e *A Viagem de Chihiro*.

Quando escutamos certas músicas, como *Lady Marmalade* ou *Imperial March* nos lembramos automaticamente de filmes como *Moulin Rouge* ou de personagens

como o *Darth Vader*, lembramos de momentos pois eles são marcados por música. Portanto, a música é um forte apelo para o cinema; ela completa e é necessária, mesmo a falta dela é um jogo interessante para se experimentar no produto final audiovisual.

A partir disso podemos criar a relação com a música programática, que é a mais usada no cinema e no rádio. Esse tipo de música, que se diferencia da absoluta, tem um caráter orquestral e como objetivo criar ideias e imagens extra visuais, além disso, é um grande apoiador do objetivo de despertar sentimentos. Esse tipo se relaciona e se confunde com a descritiva, porém, a segunda tem uma característica mais literal.

Ou seja, se o objetivo for de que o ouvinte imagine ou interprete um pássaro a partir da obra, logo serão usados assobios. Assim, esse tipo de música fora mais usado pela rádio, principalmente em programas como a radionovela. Mas isso não exclui o uso da música programática nesse veículo, um dos melhores exemplos, na programação atual, é o fato de o programa nacional *Voz do Brasil* iniciar com a música orquestral da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

A música era parte tão importante para o rádio que todas elas possuíam seus próprios cantores e orquestras. E até 1932, quando o objetivo de uso do rádio possuía um viés mais educacional e o rádio era um *hobby*, tanto que se formaram clubes com esse objetivo, uma das primeiras transmissões fora de música lírica.

O Guarani é usado principalmente pelo forte impacto que a música causa, além de já ser uma relação que foi feita na memória auditiva do brasileiro, que, automaticamente, já relaciona a orquestra com o programa seguinte a ela. Isso é a prova de que é possível criar memórias a partir da música. Exemplo disso na contemporaneidade são as músicas temas de filmes como *Harry Potter* (2001) e *Star Wars* (1977)¹⁰², compostas por John Williams.

Apesar de John Williams ser um dos maiores compositores de música programática da atualidade, os primórdios dessa vertente se iniciaram com grandes nomes da música clássica europeia. Assim temos Antonio Vivaldi, compositor da orquestra *As Quatro Estações*, Richard Strauss que compôs a obra *Also Sprach*

¹⁰² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f17MI8ZlczE>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=Nhg2ZXngfKM>>.

Zarathustra, Op.30, e Franz Liszt¹⁰³, que ficou mais conhecido pelos seus poemas sinfônicos.

Uma experiência prática com o elemento música na produção em áudio

O grupo fora motivado a escolher a música como elemento a ser trabalhado pela forte identificação com o elemento. Pelo fato de sermos todas estudantes de audiovisual, sabíamos a importância e peso de contribuição desse elemento a uma obra, além de ser algo muito presente no nosso cotidiano.

Tínhamos como objetivos trazer para a obra elementos da música, por consequência, as responsáveis pelo roteiro Giovana Azevedo e Agnes Magalhães decidiram realizar o texto do roteiro em forma de poesia, que é uma característica forte das canções. E na parte técnica, ou seja, na trilha, fazer algo que transportasse o ouvinte a esse cenário auditivo.

Assim, tivemos o mesmo cuidado ao decidir que a locução seria feita por uma voz feminina, pois além da palavra música, na língua portuguesa, ser feminina achamos que ia trazer a suavidade que imaginamos para a personagem, então a locução foi realizada pela Clara Smith. Também houve a preocupação de gravar com um bom tempo de antecedência, para caso ocorresse algum problema teríamos o tempo adequado para resolvê-lo. A parte da produção foi feita por Heloísa Schons, que também realizou a edição da obra em áudio.

A direção foi realizada por Agnes Magalhães, que ficou responsável por manter o alinhamento do grupo e garantir que estávamos realizando de forma adequada as atividades destinadas e seguindo de forma responsável os prazos estabelecidos previamente.

Durante a montagem da obra, a maior dificuldade encontrada pelo grupo fora encaixar o elemento escolhido na medida. Havia uma preocupação de não ficar com poucas peças musicais ou então exagerar nelas, o que acabaria por tomar o espaço do real trabalho. Além de que havia um limite de tempo, e a grande quantidade de material poderia tornar o produto final cansativo.

¹⁰³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GRxofEmo3HA>>; <https://www.youtube.com/watch?v=IFPwm0e_K98&t=138s> e <<https://www.youtube.com/watch?v=KpOtuoHL45Y>>.

Essa experiência também nos proporcionou bastante aprendizado. Entre eles está a importância da montagem, pois a partir dela podem ser criadas com o mesmo material obras distintas; como o material tem que ser desenvolvido, dependendo da linguagem que vai ser utilizada; e para que ouvinte esta será destinada; além de como tornar um roteiro mais interessante e envolvente para seus possíveis ouvintes-leitores.

Com os conhecimentos adquiridos através dessa atividade, as melhores dicas para quem for executá-la futuramente são: focar-se na questão do prazo, não deixar as atividades irem se acumulando, para que tenha um tempo disponível para possíveis atrasos e imprevistos; criar um texto interessante, mas em uma linguagem (formal/informal) adequada ao destino da obra; além disso, na hora de realizar a montagem utilizar bastantes músicas, mas que sejam coesas e que não quebrem o fluxo do material que está sendo produzido.

Considerações finais

Com a proposta da realização de um artigo relacionado ao tema trabalhado pelo grupo anteriormente, selecionamos alguns temas que seriam importantes a serem trabalhados ao decorrer do texto. Esses foram selecionados para que pudéssemos abordar tanto aspectos físicos e técnicos, quanto sensoriais, funcionais e culturais.

Sendo a música uma linguagem que se torna compreensível até por quem não fala o mesmo idioma, ela se torna ferramenta de comunicação. Logo, houve a abordagem de linguagens sonoras, como o *jingle* e a música programática, fazendo uma correlação de suas funções e os meios em que atuam.

Com o intuito de finalizar o artigo, trata-se acerca do assunto cultura e a importância da música neste. Assim relatamos diferenças culturais relacionadas a esse principal tema, e como os aspectos dessa permitem e variam o conteúdo sonoro mais recente.

Assim como ao final de todo trabalho e experiência realizados em grupo, as fases de idealização, instrução, desenvolvimento, aprimoramento e finalização deste projeto possibilitaram, além da aquisição de novos conhecimentos, um alcance mais profundo de nossa própria consciência e criatividade. A peça propôs a visão do

elemento em questão de forma mais ampla e abrangente, enxergando como um todo algo antes seccionado.

Ademais da oportunidade de por em prática alguns dos exercícios e aplicações típicos do rádio, a atividade funcionou como uma espécie de treinamento para futuras composições e produções, permitindo um maior e melhor embasamento acerca da linguagem sonora e suas aplicações.

Referências

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.) **Teorias do rádio** – textos e contextos vol.1. Florianópolis: Insular, 2005.

FERREIRA, Clodo. **Comunicação & Música**. Brasília: FAC Livros, 2016.

MARCHETTO, Arthur; Zuccolotto, Pedro. **Sintonizando o rádio brasileiro**: da origem à contemporaneidade. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/unesco/jbcc/noticias-jbcc/sintonizando-o-radio-brasileiro-da-origem-a-contemporaneidade>>. Acesso em: 10 out. 2017.

TAME, David. **O poder oculto da música**. São Paulo: Editora Cultrix 1984,

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Clara Smith	Produção: Heloísa Schons
Pesquisa: Giovana Azevedo e Agnes Magalhães	Edição: Clara Smith
Roteiro: Giovana Azevedo e Agnes Magalhães	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa
ExperimentaSONS é um programa que aborda elementos da linguagem sonora e radiofônica de forma didática e criativa. Nessa edição especial temos como tema a Música, com a apresentação de um texto poético.

TÉC **VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA**
TRILHA: MELODIA INTENSA NO PIANO - 3” – BG

LOC 1 Eu sou soma // sou ritmo / harmonia / melodia / tempo / timbre e
silêncio//

TÉC **EFEITO SONORO: METRÔNOMO - 1X – CORTA**

LOC 1 Sou um manifesto / uma linguagem / uma expressão da natureza / um
escape./
Sou inspiração para Kandinsky /
Matéria prima de Bach /
Sou parte importante do ritual de uma tribo//

TÉC **EFEITO SONORO: PIANO E TAMBORES SOBREPOSTOS - 3” - CORTA**

LOC 1 Sou o mais próximo do divino /
Sou uma metamorfose e o passar dos anos não me envelhece/ me
recria//
Sou aquela que gruda / que provoca sensações e desperta memórias //
Com certeza você já me sentiu /
Eu sou a causa do arrepio / da dança / do choro / do riso //

TÉC **EFEITO SONORO: RISADA - 1X – CORTA**

LOC 1 Não sou de um lugar / sou de todos /
Sou para todos os momentos / onipresente //

TÉC **EFEITO SONORO: DESPERTADOR - 1X – CORTA**

LOC 1 Te acordo / te divirto / te acompanho na espera / no trânsito / no
elevador.

TÉC **EFEITO SONORO: TRÂNSITO - 3” - CORTA**
EFEITO SONORO: ELEVADOR - 1X – CORTA

LOC 1 Nino seus filhos e embalo seus filmes /
Sou aquela que une pessoas /
Posso ser entoada em voz alta ou apenas em pensamento /

Encanto pés, dedos e gerações /
Sou feita por percussão, voz ou só violão //

TÉC **EFEITO SONORO: RUFAR DE TAMBORES - 3" - CORTA**

LOC 1 Tenho formas /
Sou poesia cantada /
Notas somadas //

TÉC **TRILHA CORTA**

LOC 1 Eu sou a música //

TÉC **PAUSA DE 3" ANTES DOS CRÉDITOS**

LOC 1 Este foi o Programa "ExperimentaSONS",/ especial "A Música" /
Uma produção dos alunos de Introdução à linguagem sonora /da
Faculdade de Comunicação da UnB.//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro //

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília